



**CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS E FORMAÇÃO DE CADASTRO
RESERVA DA FUNDAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE NITERÓI**

EDITAL Nº 02/2016

Cargo: Professor II – Língua Portuguesa	NÍVEL:	Superior
	TURNO:	Manhã

CADERNO DE QUESTÕES

Instruções ao candidato – parte integrante do Edital – subitem 13.4

- 1 Ao receber este **Caderno de Questões**, confira se o cargo indicado é aquele para o qual você está concorrendo. Verifique se constam deste Caderno, de forma legível, cinquenta questões de múltipla escolha. Caso contrário, notifique imediatamente ao fiscal.
- 2 Além deste **Caderno de Questões**, você deverá ter recebido a **Folha de Respostas**.
- 3 Verifique se seus dados conferem com os que aparecem na **Folha de Respostas**. Em caso afirmativo, assine-a e leia atentamente as instruções para seu preenchimento. Caso contrário, notifique imediatamente ao fiscal.
- 4 Sob pena de eliminação do concurso, não é permitido que faça uso de instrumentos auxiliares para cálculos ou desenhos, ou que porte qualquer dispositivo eletrônico que sirva de consulta ou comunicação.
- 5 Você vai verificar que cada questão de múltipla escolha apresenta cinco opções de respostas, sendo apenas uma correta. Na **Folha de Respostas**, para cada questão, assinale apenas uma opção, pois será atribuída pontuação zero à questão da prova que contiver mais de uma ou nenhuma resposta assinalada, emenda ou rasura.
- 6 O tempo disponível para você fazer esta prova, incluindo o preenchimento da **Folha de Respostas**, é de quatro horas.
- 7 Colabore com o fiscal, na coleta da impressão digital.
- 8 Use caneta esferográfica de corpo transparente e de ponta média com tinta azul ou preta para preencher a **Folha de Respostas**.
- 9 Reserve um tempo que seja suficiente para preencher a **Folha de Respostas**.
- 10 Terminando a prova, entregue ao fiscal o **Caderno de Questões** e a **Folha de Respostas** assinada. A não entrega da **Folha de Respostas** implicará na sua eliminação no Concurso.
- 11 Você poderá levar seu **Caderno de Questões**, ao terminar a prova, quando faltar no máximo uma hora para o término da mesma e desde que permaneça em sala até esse momento.

Após o aviso para o início da prova, você deverá permanecer no local de realização da mesma por, no mínimo, sessenta minutos.

Parte I: Conhecimentos Específicos

Após a leitura dos textos, responda às questões que se seguem.

Texto 1

1 No Brasil de hoje, talvez no mundo, parece haver um duplo fenômeno de proliferação dos poetas e de diminuição da circulação da poesia (por exemplo, no debate público e no mercado). Uma das possíveis explicações para isso é a resistência que a poesia tem de se tornar um produto mercantil, ou seja, de se tornar objeto da cultura de massas. Ao mesmo tempo, numa sociedade de consumo e laica, parece não haver mais uma função social para o poeta, substituído por outros personagens. A poesia, compreendida como a arte de criar poemas, se tornou anacrônica?

2 Parece-me que a poesia escrita sempre será – pelo menos em tempo previsível – coisa para poucas pessoas. É que ela exige muito do seu leitor. Para ser plenamente apreciado, cada poema deve ser lido lentamente, em voz baixa ou alta, ou ainda “aural”, como diz o poeta Jacques Roubaud. Alguns de seus trechos, ou ele inteiro, devem ser relidos, às vezes mais de uma vez. Há muitas coisas a serem descobertas num poema, e tudo nele é sugestivo: os sentidos, as alusões, a sonoridade, o ritmo, as relações paronomásticas, as aliteraões, as rimas, os assíndetos, as associações icônicas etc. Todos os componentes de um poema escrito podem (e devem) ser levados em conta. Muitos deles são inter-relacionados. Tudo isso deve ser comparado a outros poemas que o leitor conheça. E, de preferência, o leitor deve ser familiarizado com os poemas canônicos. (...) O leitor deve convocar e deixar que interajam uns com os outros, até onde não puder mais, todos os recursos de que dispõe: razão, intelecto, experiência, cultura, emoção, sensibilidade, sensualidade, intuição, senso de humor, etc.

3 Sem isso tudo, a leitura do poema não compensa: é uma chatice. Um quadro pode ser olhado *en passant*, um romance, lido à maneira dinâmica; uma música, ouvida distraidamente; um filme, uma peça de teatro, um ballet, idem. Um poema, não. Nada mais entediante do que a leitura desatenta de um poema. Quanto melhor ele for, mais faculdades nossas, e em mais alto grau, são por ele solicitadas e atualizadas. É por isso que muita gente tem preguiça de ler um poema, e muita gente jamais o faz. Os que o fazem, porém, sabem que é precisamente a exigência do poema – a interação e a atualização das nossas faculdades – que constitui a recompensa (incomparável) que ele oferece ao seu leitor. Mas os bons poemas são raridades. A função do poeta é fazer essas raridades. Felizmente, elas são anacrônicas, porque nos fazem experimentar uma temporalidade

inteiramente diferente da temporalidade utilitária em que passamos a maior parte das nossas vidas.

(CÍCERO, Antônio. In: antoniocicero. Hogsport.com.br/2008_09_01archive.html (adaptado de uma entrevista).

01 A argumentação desenvolvida no texto está orientada no sentido de conduzir o leitor a concluir que:

- (A) a preguiça de ler poesia no Brasil atual e no mundo é grande, uma vez que seu consumo exige muito esforço pessoal.
- (B) os bons poemas são hoje raridades anacrônicas porque sua fruição é incompatível com o utilitarismo imediatista do nosso tempo.
- (C) a poesia sempre foi e será uma arte destinada às elites, pois só estas possuem conhecimento e espírito sensível.
- (D) a leitura de um poema é sempre entediante, se o seu leitor não tiver hábito de leitura e uma boa formação acadêmica.
- (E) poemas são raridades atualmente destinadas à atualização e interação das nossas faculdades.

02 A proposição em que se nota a inexistência de indicador modal – isto é, de marca linguística destinada a sinalizar a modalidade sob a qual o conteúdo proposicional deve ser interpretado – é:

- (A) “Uma das possíveis explicações para isso é a resistência que a poesia tem de se tornar um produto mercantil” (§ 1).
- (B) “Ao mesmo tempo, numa sociedade de consumo e laica, parece não haver mais uma função social para o poeta” (§ 1).
- (C) “Alguns de seus trechos, ou ele inteiro, devem ser relidos, às vezes mais de uma vez” (§ 2).
- (D) “Sem isso tudo, a leitura do poema não compensa: é uma chatice” (§ 3).
- (E) “Um quadro pode ser olhado *en passant*, um romance, lido à maneira dinâmica” (§ 3).

03 O advérbio em “-mente” que funciona no texto como indicador atitudinal – ou seja, indicador do estado psicológico com que o autor se representa diante daquilo que enuncia – encontra-se em:

- (A) “Para ser plenamente apreciado” (§ 2).
- (B) “cada poema deve ser lido lentamente” (§ 2).
- (C) “uma música, ouvida distraidamente” (§ 3).
- (D) “é precisamente a exigência do poema (...) que constitui a recompensa” (§ 3).
- (E) “Felizmente elas são anacrônicas” (§ 3).

04 A intertextualidade é condição necessária para que um poema possa ser plenamente apreciado – o que o autor, no segundo parágrafo, deixa bastante evidente ao dizer que:

- (A) “Alguns de seus trechos, ou ele inteiro, devem ser relidos, às vezes mais de uma vez.”
- (B) “Há muitas coisas a serem descobertas num poema, e tudo nele é sugestivo”.
- (C) “Todos os componentes de um poema escrito podem (e devem) ser levados em conta.”
- (D) “Tudo isso deve ser comparado a outros poemas que o leitor conheça.”
- (E) “de preferência, o leitor deve ser familiarizado com os poemas canônicos.”

05 No trecho seguinte destacam-se vários pronomes:

“OS que O fazem, porém, sabem que é precisamente a exigência do poema – a interação e a atualização das NOSSAS faculdades – que constitui a recompensa (incomparável) QUE ELE oferece ao SEU leitor.” (§ 3)

Aqueles que fazem, com fins coesivos, referência exofórica são:

- (A) Os – nossas.
- (B) nossas – que.
- (C) que – ele.
- (D) ele – seu.
- (E) seu – o.

06 Em vários poemas de *Ou isto ou aquilo*, Cecília Meireles obtém efeitos muito “sugestivos” extraídos de “relações paronomásticas” (§ 2) – o que se observa, por exemplo, nos seguintes versos:

- (A) “Ou se tem chuva e não se tem sol / ou se tem sol e não se tem chuva!”
- (B) “Com seu colar de coral / Carolina / corre por entre as colunas / da colina.”
- (C) “No último andar é mais bonito: do último andar se vê o mar. / É lá que eu quero morar.”
- (D) “Arabela / abria a janela. / Carolina / erguia a cortina. / E Maria / olhava e sorria: / ‘Bom dia!’”
- (E) “Esta menina / tão pequenina / quer ser bailarina.”

07 Em cada um dos períodos a seguir há uma oração subordinada adverbial:

“Nada mais entediante do que a leitura desatenta de um poema. Quanto melhor ele for, mais faculdades nossas, e em mais alto grau, são por ele solicitadas e atualizadas.” (§ 3)

Elas expressam, respectivamente:

- (A) comparação / proporção.
- (B) proporção / concessão.
- (C) concessão / condição.
- (D) condição / conformidade.
- (E) conformidade / comparação.

08 Ao se substituir por um nome o verbo da oração adjetiva de: “Tudo isso deve ser comparado a outros poemas que o leitor conheça.” (§ 2), comete-se, no português padrão, ERRO de regência nominal em:

- (A) com que o leitor mantenha contato.
- (B) em que o leitor se veja espelhado.
- (C) que o leitor tenha conhecimento.
- (D) pelos quais o leitor guarde admiração.
- (E) sobre os quais o leitor viva debruçado.

09 A palavra em destaque que deriva – como “temporalidade” (§ 3) – de um radical secundário é:

- (A) TEMPORADA de férias.
- (B) reino TEMPORAL.
- (C) fruto TEMPORÃO.
- (D) emprego TEMPORÁRIO.
- (E) morar TEMPORARIAMENTE.

Texto 2

1 Para o Brasil o homem da África foi trazido principalmente como mão de obra: a mão de obra capaz de substituir o indígena, pois este não estava afeito ao trabalho sedentário e de rotina da lavoura. (...)

2 Foi particularmente o escravo que influenciou na organização econômica e social do Brasil, constituindo a escravidão uma daquelas três forças – as outras duas, a monocultura e o latifúndio – que caracterizam o processo de exploração da nova terra portuguesa; e que fixaram igualmente a paisagem social da vida de família ou coletiva no Brasil. Esta distinção já a fazia Joaquim Nabuco, em 1881, antecipando-se assim aos modernos estudos de interpretação antropológica ou sociológica sobre o negro: “o mau elemento da população não foi a raça negra, mas essa raça reduzida ao cativo”, escreveu ele em “O Abolicionismo”.

3 Essa situação de escravo, portanto, marca como traço fundamental e indispensável de ser assinalada a presença do negro africano no Brasil; a influência não foi do negro em si, mas do escravo e da escravidão, já observou Gilberto Freyre. Como escravo, e por causa da escravidão, o negro africano teve sua vida perturbada; dela afastado bruscamente, misturou-se com outros grupos culturais. Esta circunstância contribuiu para que os

valores culturais de que era portador fossem prejudicados em sua completa autenticidade ao se integrar no Brasil.

4 Não puderam os escravos negros manter íntegra sua cultura, nem utilizar preferentemente suas técnicas em relação ao novo meio. Não foi possível aos negros revelarem e aplicarem todo o seu conjunto cultural: ou porque, ao contato com outros grupos negros, receberam ou perderam certos elementos culturais, ou porque, como escravos, tiveram sua cultura deturpada. Daí os sincretismos e os processos transculturativos.

5 Talvez este fato tenha concorrido para fazer com que no novo meio nem sempre fosse o negro um conformado; um João-bobo que aceitasse pacificamente o que lhe era imposto. Foi, ao contrário, e por vezes através de processos bastante expressivos – e o caso dos Palmares é típico –, um rebelado.

(JÚNIOR, M. Diégues. *Etnias e culturas no Brasil*. 4 ed.: Rio, Paralelo, INL, 1972, p. 85-6.)

10 A argumentação desenvolvida no texto está orientada no sentido de conduzir o leitor a concluir que:

- (A) os negros não puderam, no novo meio, revelar e aplicar todo o seu conjunto cultural, menos ainda utilizar suas técnicas.
- (B) o negro foi, por vezes, através de processos até bastante expressivos, como no caso dos Palmares, um rebelado.
- (C) foram o escravo e a escravidão, não o negro em si, que influíram na organização social e econômica do Brasil.
- (D) por ser escravo, e em decorrência da escravidão, o negro africano teve, no princípio, sua vida um tanto perturbada.
- (E) o negro foi trazido para o Brasil como mão de obra para substituir o indígena, que não estava afeito à rotina da lavoura.

11 Para persuadir o leitor a concluir como ele, vale-se o autor de todas as estratégias argumentativas a seguir, EXCETO:

- (A) apoiar-se em argumento de autoridade.
- (B) basear-se em fatos da história nacional.
- (C) estabelecer relações de causalidade.
- (D) exemplificar.
- (E) recorrer à ironia.

12 Acerca da oração: “Esta distinção já a fazia Joaquim Nabuco, em 1881” (§ 2), pode-se afirmar que:

- (A) o termo “Esta distinção”, que designa “o ser sobre o qual se diz algo”, exerce função de sujeito.

- (B) o objeto direto se acha topicalizado, como (popular e familiarmente) em: “Pedro a gente viu ele hoje na rua”.
- (C) o emprego pleonástico do pronome “a” é de uso corrente na língua oral coloquial.
- (D) a reescrita na voz passiva analítica se faz usando o verbo auxiliar no pretérito perfeito do indicativo.
- (E) a anteposição de “já” ao sintagma “esta distinção” não altera o sentido fundamental do enunciado.

13 Releia-se a passagem seguinte, constituída de dois períodos.

“Não foi possível aos negros revelarem e aplicarem todo o seu conjunto cultural: ou porque, ao contato com outros grupos negros, receberam ou perderam certos elementos culturais, ou porque, como escravos, tiveram sua cultura deturpada. DAÍ os sincretismos e os processos transculturativos.” (§ 4)

É possível, sem alteração fundamental de sentido, reescrevê-la num período único, substituindo-se, com os ajustes necessários, a palavra em destaque pela seguinte expressão:

- (A) origens de.
- (B) produtos de.
- (C) frutos de.
- (D) decorrências de.
- (E) reflexos de.

14 O sinal de dois-pontos, usado após “mão de obra” (§ 1), anuncia:

- (A) uma citação.
- (B) uma discriminação.
- (C) uma consequência.
- (D) um esclarecimento.
- (E) um exemplo.

15 A substituição do conectivo em destaque altera o sentido fundamental do enunciado em:

- (A) “a mão de obra capaz de substituir o indígena, POIS este não estava afeito ao trabalho” (§ 1) / porquanto.
- (B) “a influência não foi do negro em si, MAS do escravo e da escravidão” (§ 3) / senão.
- (C) “Essa situação de escravo, PORTANTO, marca como traço (...) a presença do negro africano no Brasil” (§ 3) / pois.
- (D) “Não puderam os escravos negros manter íntegra sua cultura, NEM utilizar (...) suas técnicas em relação ao novo meio.” (§ 4) / e não.
- (E) “OU porque (...) receberam ou perderam certos elementos culturais, OU porque (...) tiveram sua cultura deturpada.” (§ 4) / já... já.

Texto 3

Banzo

Raimundo Correia

Visões que n'alma o céu do exílio incuba,
Mortais visões! Fuzila o azul infando...
Coleia, basilisco de ouro, ondeando
O Níger... Bramem leões de fulva juba...

Uivam chacais... Ressoa a fera tuba
Dos cafres, pelas grotas retumbando,
E a estralada das árvores, que um bando
De paquidermes colossais derruba...

Como o guaraz nas rubras penas dorme,
Dorme em ninhos de sangue o sol oculto...
Fuma o saibro africano incandescente...

Vai co'a sombra crescendo o vulto enorme
Do baobá... E cresce n'alma o vulto
De uma tristeza, imensa, imensamente...

(In: RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. *Panorama da poesia brasileira*. Rio, Civilização Brasileira, 1959, v. III, p. 90-1.)

16 Em relação ao poema, pode-se fazer qualquer das afirmações a seguir, EXCETO:

- (A) pertence ao gênero lírico, sendo fortemente marcado pelo tipo descritivo.
- (B) reitera a topicalização dos verbos para enfatizar imagens sensoriais, sobretudo visuais e auditivas.
- (C) explora a temática expressa no título, ou seja, a nostalgia do negro que perdeu o vínculo com a terra de origem.
- (D) compara o Níger, principal rio da África ocidental, a um "basilisco", réptil fantástico em forma de serpente.
- (E) é dominado pelas reticências, sinal usado pelo poeta para assinalar a interrupção da sintaxe normal da frase.

17 Dentre os verbos seguintes, cujo sentido no poema se acha descrito entre parênteses, aquele que está empregado como transitivo direto é:

- (A) incubar (v. 1) - chocar, como se chocam ovos.
- (B) fuzilar (v. 2) – brilhar, como que soltando faíscas.
- (C) coleiar (v. 3) - mover-se sinuosamente; serpentear.
- (D) ressoar (v. 5) - soar com estrépito; ressonar.
- (E) fumar (v. 11) - lançar fumo, fumaça; fumar.

18 O verso que apresenta a mesma distribuição de ictos ou acentos tônicos de: "essa total explicação da vida", do poema "A máquina do mundo", de Carlos Drummond de Andrade, é:

- (A) "Visões que n'alma o céu do exílio incuba".
- (B) "Dos cafres, pelas grotas retumbando".
- (C) "De paquidermes colossais derruba".
- (D) "Dorme em ninhos de sangue o sol oculto".
- (E) "Vai co'a sombra crescendo o vulto enorme".

19 Dentre os recursos formais a seguir, o poeta evita recorrer apenas ao que se lê em:

- (A) *enjambements* expressivos.
- (B) rimas soantes.
- (C) rimas entre palavras da mesma classe.
- (D) versos graves.
- (E) versos isométricos.

20 No poema, os dois vocábulos cujos encontros vocálicos constituem exemplos do fenômeno fonético conhecido como sinérese são:

- (A) coleia (v. 3) / ondeando (v. 3).
- (B) ondeando (v. 3) / leões (v. 4).
- (C) leões (v. 4) / chacais (v. 5).
- (D) chacais (v. 5) / baobá (v. 13).
- (E) baobá (v. 13) / coleia (v. 3).

Parte II: Literatura Brasileira

Texto 1

Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no introito, mas no cabo: diferença radical entre este livro e o Pentateuco.

Dito isto, expirei às duas horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869, na minha bela chácara de Catumbi. Tinha uns sessenta e quatro anos, rijos e prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos e fui acompanhado ao cemitério por onze amigos. Onze amigos! Verdade é que não houve cartas nem anúncios. Acresce que chovia – peneirava – uma chuvinha miúda, triste e constante, tão constante e tão triste, que levou um daqueles fiéis da última hora a intercalar esta engenhosa ideia no discurso que proferiu à beira de minha cova: – "Vós, que o

conheceste, meus senhores, vós podeis dizer comigo que a natureza parece estar chorando a perda irreparável de um dos mais belos caracteres que têm honrado a humanidade. Este ar sombrio, estas gotas do céu, aquelas nuvens escuras que cobrem o azul como um crepe funéreo, tudo isso é a dor crua e má que lhe rói à natureza as mais íntimas entranhas; tudo isso é um sublime louvor ao nosso ilustre finado”.

(ASSIS, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Rio de Janeiro: Companhia José Aguilar Editora, 1971, volume I, p. 513-514.)

Texto 2

Resolvo-me a contar, depois de muita hesitação, casos passados há dez anos – e, antes de começar, digo os motivos por que silencieei e por que me decido. Não conservo notas: algumas que tomei foram inutilizadas, e assim, com o decorrer do tempo, ia-me parecendo cada vez mais difícil, quase impossível, redigir esta narrativa. Além disso, julgando a matéria superior às minhas forças, esperei que outros mais aptos se ocupassem dela. Não vai aqui falsa modéstia, como adiante se verá. Também me afligi a ideia de jogar no papel criaturas vivas, sem disfarces, com os nomes que têm no registro civil. Repugnava-me deformá-las, dar-lhes pseudônimo, fazer do livro uma espécie de romance; mas teria eu o direito de utilizá-las em história presumivelmente verdadeira? Que diriam elas se se vissem impressas, realizando atos esquecidos, repetindo palavras contestáveis e obliteradas?

(...) Certos escritores se desculpam de não haverem forjado coisas excelentes por falta de liberdade – talvez ingênuo recurso de justificar inépcia ou preguiça. Liberdade completa ninguém desfruta: começamos oprimidos pela sintaxe e acabamos às voltas com a Delegacia de Ordem Política e Social, mas, nos estreitos limites a que nos coagem a gramática e a lei, ainda nos podemos mexer.

(RAMOS, Graciliano. *Memórias do cárcere*. São Paulo: Record, 1996, volume I, p. 33-34.)

21 Observe as afirmativas a seguir, em relação à leitura comparativa dos textos de Machado de Assis e Graciliano Ramos.

- I Ambos exploram a *metalinguagem*, ou seja, refletem sobre o próprio ato de escrever.
- II A narrativa machadiana subverte a lógica da verossimilhança narrativa.
- III O texto de Graciliano Ramos privilegia a memória individual como única fonte de criação.

Das afirmativas acima:

- (A) apenas I está correta.

- (B) apenas II está correta.
(C) apenas II e III estão corretas.
(D) apenas I e II estão corretas.
(E) todas estão corretas.

22 Estão presentes no texto de Machado de Assis os seguintes aspectos:

- (A) idealização amorosa e bucolismo.
(B) obsessão pela morte e sentimentalismo.
(C) religiosidade e concepção materialista dos fatos.
(D) egocentrismo e ruptura com a tradição clássica.
(E) utilização da ironia e crítica social.

23 Situa-se a literatura de Graciliano Ramos na:

- (A) primeira fase do modernismo.
(B) segunda fase do modernismo.
(C) terceira fase do modernismo.
(D) geração de 45.
(E) pós-modernidade.

Texto 3

Uma vez determinado e conhecido o fim, o gênero se apresenta naturalmente. Até aqui, como só se procurava fazer uma obra segundo a Arte, imitar era o meio indicado: fingida era a inspiração, e artificial o entusiasmo. Desprezavam os poetas a consideração se a Mitologia podia, ou não, influir sobre nós. Contanto que dissessem que as Musas do Hélicon os inspiravam, que Febo guiava seu carro puxado pela quadriga, que a Aurora abria as portas do Oriente com seus dedos de rosas, e outras tais e quejandas imagens tão usadas, cuidavam que tudo tinham feito, e que com Homero emparelhavam; como se pudesse parecer belo quem achasse algum velho manto grego, e com ele se cobrisse! Antigos e safados ornamentos, de que todos se servem, a ninguém honram.

(GONÇALVES DE MAGALHÃES. “Suspiros poéticos e saudades” In CANDIDO, Antônio e CASTELLO, J. Aderaldo. *Presença da literatura brasileira. Das origens ao Romantismo*. São Paulo: DIFEL, 1976, p. 219.)

24 O fragmento escolhido do prefácio de *Suspiros poéticos e saudades* contém uma crítica à escola:

- (A) árcade.
(B) parnasiana.
(C) simbolista.
(D) romântica.
(E) barroca.

Texto 4

Jogos florais I

Minha terra tem palmeiras
onde canta o tico-tico.
Enquanto isso o sabiá
vive comendo o meu fubá.

Ficou moderno o Brasil
ficou moderno o milagre:
a água já não vira vinho,
vira direto vinagre.

Jogos florais II

Minha terra tem Palmares
memória cala-te já.
Peço licença poética
Belém capital Pará.

Bem, meus prezados senhores
dado o avançado da hora
errata e efeitos do vinho
o poeta sai de fininho.

(será mesmo com dois esses
que se escreve paçarinho?)

(CACASO, Antônio Carlos de Brito. IN HOLLANDA, Heloísa Buarque de. (org.). *26 poetas hoje*. Rio de Janeiro: Labor, 1976, p. 35.)

25 A presença do humor e da crítica no poema de Cacaso tem como recurso estilístico o seguinte dispositivo:

- (A) paráfrase.
- (B) perífrase.
- (C) paródia.
- (D) pastiche.
- (E) plágio.

26 A característica que marca o gênero literário predominante no texto 4 é:

- (A) a valorização do narrador de primeira pessoa.
- (B) a presença do eu-lírico.
- (C) o conflito entre os personagens.
- (D) a exaltação da figura do herói.
- (E) a utilização das rubricas.

Texto 5

Pneumotórax

Febre, hemoptise, dispneia e suores noturnos.
A vida inteira que podia ter sido e que não foi.
Tosse, tosse, tosse.

Mandou chamar o médico:

- Diga trinta e três.
- Trinta e três... trinta e três... trinta e três...
- Respire.

.....

- O senhor tem uma escavação no pulmão esquerdo e o pulmão direito infiltrado.

- O s

- Então, doutor, não é possível tentar o pneumotórax?

- Não. A única coisa a fazer é tocar um tango argentino.

(BANDEIRA, Manuel. *Estrela da vida inteira*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973, p.107.)

27 Percebe-se no poema de Manuel Bandeira a predominância de um tom propositalmente:

- (A) grandiloquente.
- (B) sublime.
- (C) dramático.
- (D) prosaico.
- (E) sentimental.

28 Em relação ao poema "Pneumotórax", é correto afirmar que o poeta:

- (A) recorre à ironia como procedimento textual.
- (B) retorna a uma visão simbolista de poesia.
- (C) valoriza as formas clássicas de versificação.
- (D) abandona a postura iconoclasta do modernismo.
- (E) utiliza elementos da estética naturalista.

29 As características que melhor definem a poesia brasileira contemporânea são:

- (A) a defesa do engajamento político e a valorização da identidade nacional.
- (B) o retorno ao subjetivismo romântico e a negação da liberdade formal.
- (C) a reafirmação dos valores neoclássicos e a mitificação da experiência pessoal.
- (D) a ligação estreita com o concretismo e a desvalorização do cotidiano e do comum.
- (E) a dispersão temática e a convivência com a fragmentação e a multiplicidade.

30 “A própria ideia de livro e literatura perde parte de seu sentido quando nos deparamos com novas estratégias narrativas em bases digitais, que atuam na confluência de várias artes e mídias. O aspecto inovador não está restrito apenas à tecnologia de leitura dos tablets, nos chamados >ita<enhanced books ou enriched books (livros enriquecidos ou turbinados), mas também às maneiras de narrar”.

(<http://blogs.oglobo.globo.com/prosa/post/artigo-por-uma-ideia-de-literatura-expandida-387143.html>)

De acordo com a ideia defendida pela pesquisadora Cristiane Costa no texto acima, pode-se afirmar que na contemporaneidade:

- (A) os postulados canônicos que moldaram o gosto literário deixam de existir.
- (B) as noções clássicas de livro e de literatura não podem mais ser utilizadas.
- (C) as tecnologias alteram simultaneamente a recepção e a produção do texto literário.
- (D) as novas mídias retiram da literatura a sua aura de transcendência.
- (E) a literatura perdeu a importância que tinha na tradição cultural do Ocidente.

Parte III: Fundamentos da Educação

31 Ao se conceber o erro como fonte de virtude na aprendizagem escolar, contribui-se para a promoção do sucesso do aluno porque:

- (A) a aprendizagem limita-se à assimilação de conteúdos definidos pelos padrões escolares e os erros apenas comprovam que o aluno não aprendeu o que deveria ter aprendido.
- (B) serve positivamente de ponto de partida para o avanço, na medida em que é compreendido e identificado, e sua compreensão é o passo fundamental para a sua superação.
- (C) os conteúdos devem estar centrados no treinamento para resolver questões e, portanto, o erro do aluno demonstra apenas que ele não estudou suficientemente.
- (D) a avaliação da aprendizagem deve ser considerada como uma prática seletiva, de modo que se possam classificar os alunos em bem e mal posicionados.
- (E) o erro evidencia que o aluno fracassou e valorizá-lo faz com que o educando não consiga formar valores sobre o certo e o errado e se desinteresse pela aprendizagem.

32 Para Gadotti, o pensamento pedagógico brasileiro tem sido definido por duas tendências gerais: a liberal e a progressista. Os educadores e teóricos da educação progressista defendem:

- (A) o sistema educativo liberal-burguês reprodutor da divisão social do trabalho e da competição.
- (B) a liberdade de ensino e de pesquisa e os métodos novos baseados na natureza da criança.
- (C) uma educação moldada às necessidades da sociedade de mercado em que está inserida.
- (D) o envolvimento da escola na formação de um cidadão crítico e participante da mudança social.
- (E) o papel da escola restringido ao estritamente pedagógico e livre de qualquer intervenção do estado.

33 Segundo Vygotsky, a questão central do processo de formação de conceitos na adolescência é:

- (A) o emprego funcional do signo ou da palavra.
- (B) a associação entre os fatos presentes e passados.
- (C) a operação intelectual elementar por meio de estímulos.
- (D) a consolidação da formação dos juízos de valor.
- (E) o uso da atenção e da memória na aprendizagem.

34 De acordo com o Artigo 13 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), dentre as várias incumbências dos docentes está a de:

- (A) coletar, analisar e disseminar informações sobre educação.
- (B) administrar pessoal e recursos financeiros.
- (C) assegurar o ensino fundamental e oferecer o ensino médio.
- (D) garantir o cumprimento dos dias letivos e da carga horária.
- (E) colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

35 Segundo Gandin, no planejamento é fundamental a ideia de transformação da realidade e, nesse sentido, uma educação libertadora é aquela que:

- (A) coloca em prática uma educação voltada para a reprodução, para o conformismo e para o controle social pelas classes dominantes.
- (B) propõe uma pedagogia que assuma sua força como contribuinte para a constituição de uma sociedade de indivíduos dependentes.
- (C) leva o educando a se converter em sujeito do seu próprio desenvolvimento, à existência do grupo, da participação e da conscientização que gera transformação.
- (D) propõe uma educação para uma sociedade em que as pessoas se subordinem ao planejamento tecnocrático.
- (E) coloca em prática uma educação voltada para o pleno domínio das tecnologias e com uma postura individualista.

36 Para Vygotsky, com relação à aprendizagem da criança, a zona de desenvolvimento proximal provê psicólogos e educadores de um instrumento por meio do qual se pode entender:

- (A) o curso interno do desenvolvimento.
- (B) os processos incompletos de maturação.
- (C) o desenvolvimento mental retrospectivo.
- (D) o emprego da fala analítica.
- (E) as estruturas lógicas inatas.

37 Segundo Zabala, para aprender é indispensável que haja um clima e um ambiente adequados, já que a aprendizagem é potencializada quando convergem as condições que estimulam o trabalho e o esforço. Para tal, é necessário criar um ambiente seguro e ordenado que ofereça aos alunos:

- (A) desafios cognitivos que estejam além das capacidades e competências dos alunos.
- (B) exclusividade para trabalhos individuais voltados ao desenvolvimento da competitividade.
- (C) oportunidade de participação, em situações com multiplicidade de interações que promovam a cooperação e a coesão do grupo.
- (D) situações de rígida disciplina e controle, sendo a fala privilégio do professor.
- (E) situações que impeçam as modificações nos esquemas de conhecimento.

38 Para Ilma Passos Veiga, quanto à execução, um projeto político-pedagógico é de qualidade quando:

- (A) é um documento que se reduz à dimensão curricular.
- (B) prescinde de um estudo do meio em que a escola está inserida.
- (C) desconhece a identidade da instituição e privilegia as idiosincrasias individuais.
- (D) implica ação articulada de todos os envolvidos com a realidade da escola.
- (E) é construído como produto acabado, não passível de modificações.

39 Nos Referenciais Curriculares para a Rede Municipal de Educação de Niterói – Ensino Fundamental (Referenciais Curriculares 2010: Uma Construção Coletiva), na construção de um currículo para a cidadania e a diversidade cultural, os aportes multiculturais assim se apresentam:

- (A) articulando o local e o global, e fundados no binômio cultura erudita / cultura popular.
- (B) voltados exclusivamente para a valorização das comunidades niteroienses e seu patrimônio cultural.
- (C) pela subordinação da cultura local à cultura global.
- (D) por meio de um currículo que exclui as identidades marginalizadas social e economicamente.
- (E) sem qualquer ordem hierárquica entre si, mas como caminhos para a pluralidade e a inclusão.

40 Os Referenciais Curriculares para a Rede Municipal de Educação de Niterói – Ensino Fundamental (Referenciais Curriculares 2010: Uma Construção Coletiva) se organizam em três Eixos Temáticos. O Eixo Linguagens, quanto aos conteúdos curriculares, é composto:

- (A) de maneira exclusiva por Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Educação Física e Arte.
- (B) em especial, mas não exclusivamente, por Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Educação Física e Arte.
- (C) pela Educação Física e pelas Línguas Portuguesa e Estrangeira em seus aspectos socioculturais.
- (D) pela Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Informática e Arte.
- (E) em especial pela Língua Portuguesa, pela Educação Física e pela Arte, sendo a Língua Estrangeira opcional.

Parte IV: Estatuto dos Funcionários Públicos Municipais de Niterói

41 De acordo com o Estatuto dos Funcionários Públicos Municipais de Niterói, o retorno de funcionário demitido ao serviço público municipal, com ressarcimento do vencimento, direitos e vantagens atinentes ao cargo, denomina-se:

- (A) acesso.
- (B) promoção.
- (C) reintegração.
- (D) transferência.
- (E) readaptação.

42 Sobre o afastamento do servidor para estudo no exterior ou em outro local do território nacional, é correto afirmar que:

- (A) o afastamento se dará sem percepção de vencimento se houver bolsa concedida por entidade ao governo municipal e o afastamento se der no interesse da Administração, reconhecido pelo Prefeito.
- (B) o cônjuge do servidor bolsista afastado, se também servidor municipal, será autorizado a acompanhá-lo, com direito à percepção dos vencimentos e vantagens recebidos.
- (C) o servidor afastado deverá apresentar relatório circunstanciado dos estudos ou atividades desenvolvidos, dentro de sessenta dias do término do afastamento.
- (D) se houver acumulação de cargos, o servidor será afastado do segundo cargo sem vencimentos e com interrupção da contagem de tempo de serviço, na hipótese de a bolsa ser concedida pela entidade ao Governo Municipal e houver interesse para a Administração, e o afastamento for inferior a doze meses.
- (E) o servidor afastado com percebimento dos seus vencimentos e vantagens será obrigado a restituir o que percebeu durante o afastamento, se for demitido, exonerado ou licenciado para assuntos particulares nos três anos subsequentes ao término da bolsa.

43 De acordo com o Estatuto dos Funcionários Públicos Municipais de Niterói, o adicional por tempo de serviço:

- (A) não servirá como base de cálculo para futuros adicionais ou aumentos.
- (B) servirá como base de cálculo para futuros adicionais ou aumentos.
- (C) servirá de base de cálculo para futuros adicionais, mas não para novos aumentos.

- (D) servirá de base de cálculo para novos aumentos, mas não para futuros adicionais.
- (E) servirá como base de cálculo proporcional para futuros adicionais ou aumentos.

44 O pedido de reconsideração e o recurso, quando cabíveis, interrompem a prescrição até:

- (A) três vezes.
- (B) duas vezes.
- (C) cinco vezes.
- (D) quatro vezes.
- (E) uma vez.

45 Alzenir prestou serviços em órgão estadual ao mesmo tempo em que prestou serviço em órgão do Município. De acordo com o Estatuto dos Funcionários Públicos do Município de Niterói, a acumulação do tempo de serviço no mesmo ente:

- (A) é possível em qualquer hipótese.
- (B) não é possível.
- (C) é possível, desde que haja correlação de matérias.
- (D) é possível, desde que haja compatibilidade de horários.
- (E) não é possível, porque a acumulação de tempo de serviço só é possível entre dois entes federativos de mesmo escalão.

46 O salário-família:

- (A) será sujeito a imposto ou taxa e servirá de base para qualquer contribuição de finalidade assistencial.
- (B) não será sujeito a qualquer imposto ou taxa, nem servirá de base para qualquer contribuição, ainda que de finalidade assistencial.
- (C) será sujeito a imposto ou taxa, mas não servirá de base para contribuição de finalidade assistencial.
- (D) será parcialmente sujeito a imposto ou taxa e, também parcialmente, servirá de base para contribuição de finalidade assistencial.
- (E) será facultativamente sujeito a imposto ou taxa e, também facultativamente, servirá de base para contribuição de finalidade assistencial.

47 Acerca da promoção, considere as afirmativas seguintes.

- I** As promoções serão obrigatoriamente realizadas de doze em doze meses, sempre no dia consagrado ao funcionário, desde que verificada a existência de vaga, na forma da regulamentação própria.
- II** O funcionário em exercício de mandato eletivo federal, estadual ou municipal pode ser promovido por antiguidade e por merecimento.
- III** Na promoção dos ocupantes dos cargos de classe inicial de série de classes, o primeiro desempate se determinará pela classificação obtida em concurso.

Das afirmativas acima:

- (A)** apenas I está correta.
- (B)** apenas III está correta.
- (C)** todas estão corretas.
- (D)** apenas I e II estão corretas.
- (E)** apenas I e III estão corretas.

48 São hipóteses de afastamento consideradas como tempo de serviço efetivo os afastamentos em virtude de:

- (A)** férias; moléstia devidamente comprovada na forma regulamentar por cinco dias; período de afastamento compulsório, determinado pela autoridade sanitária.
- (B)** recolhimento à prisão, se absolvido ou reabilitado, ao final; luto por falecimento de enteado, por até cinco dias; casamento, por até sete dias.
- (C)** licença para tratamento de saúde; licença a funcionário acidentado em serviço; mandato legislativo, ou executivo federal ou estadual.
- (D)** candidatura a cargo eletivo, do registro de candidatura ao dia seguinte ao da eleição; casamento por até cinco dias; exercício de mandato de Prefeito.
- (E)** licença à gestante; convocação para o serviço militar; luto por falecimento de cônjuge, por cinco dias.

49 De acordo com o Estatuto dos Funcionários Públicos Municipais de Niterói, o servidor, em cada período de cinco anos, pode tirar licença para tratamento de doença em pessoa da família por, no máximo:

- (A)** dois anos, seguidos ou intercalados.
- (B)** um ano, seguido ou intercalado.
- (C)** seis meses, seguidos ou intercalados.
- (D)** três anos, seguidos ou intercalados.
- (E)** dezoito meses, seguidos ou intercalados.

50 André, servidor público da Secretaria de Educação, não se conforma por ter sido preterido em promoção por Márcia, que acabou por se tornar sua chefe. Um dia, ao ser repreendido verbalmente pela mesma, dentro da repartição, começa a ofendê-la, aduzindo que não aceita ser mandado por mulher, e insinuando que Márcia teria se valido de meios escusos para garantir sua promoção. Márcia o adverte, argumentando que esse comportamento é passível de penalidade. André, então, destemperado, lhe desfere violento tapa no rosto, fazendo-a cair. André somente para com a agressão após ser contido por outros colegas de trabalho, e continua ofendendo Márcia verbalmente, com inúmeras ofensas de baixo calão. Considerando o comportamento de André, este deve ser punido, de acordo com o Estatuto dos Funcionários Públicos Municipais de Niterói, com a pena de:

- (A)** suspensão.
- (B)** advertência.
- (C)** destituição de função.
- (D)** cassação de aposentadoria.
- (E)** demissão.

